



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

MÃOS SOLIDÁRIAS – FASE II: NOVAS PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE MUDANÇA

Joyce Helena da Silveira, Alessandra Santos de Souza, Izalina Souza Peres da Silva, Ederson Gustavo de Souza Ferreira, Adriana Leal Abreu, Lúcia Allebrandt da Silva Ries.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

joyce-silveira@uergs.edu.br; alessandra-souza@uergs.edu.br; izalina-silva@uergs.edu.br; ederson-ferreira@uergs.edu.br; adriana-abreu@uergs.edu.br; lucia-ries@uergs.edu.br

Resumo

O contexto pandêmico pressionou a adoção de práticas educacionais voltadas para uma cultura digital e totalmente remota. Buscando viabilizar o debate socioambiental e a disseminação do conhecimento, a proposta do projeto de extensão Mãos Solidárias – Fase II, desenvolvido na UERGS, é ser um instrumento para a democratização do acesso à informação, produzindo conteúdos, em formato de vídeos, selecionados e revisados com o rigor científico, porém traduzidos para uma linguagem descomplicada e dinâmica. Foram produzidos e compartilhados até o momento três vídeos. Os vídeos foram disponibilizados nas seguintes datas: 24/07/21, 16/08/21 e 16/09/21, e contam com 97, 166 e 57 visualizações, respectivamente, até a presente data (21/09/21). O canal possui 50 inscritos. Diante do objetivo proposto, o presente projeto de extensão já demonstrou seu potencial para promover a conscientização socioambiental, valendo-se das ferramentas digitais, que estão cada vez mais presentes na realidade da sociedade devido ao momento de pandemia.

INTRODUÇÃO

As adversidades impostas pela pandemia de COVID-19 colocaram em evidência de maneira implacável os diversos problemas de cunho social, ambiental e econômico que afetam a sociedade global. Vários autores na literatura recente estão em consonância sobre a estreita relação da pandemia com a crise ambiental e com os hábitos de produção e de consumo (JOLY & QUEIROZ, 2020; GUIDOLINI & FURIERI, 2020; JUNGES, 2020; VIEIRA, 2020; CAMPELLO, 2020). O desequilíbrio entre o meio ambiente e o modo de vida globalizado impacta diretamente na degradação dos recursos naturais e favorece situações de vulnerabilidade social.

O período de pandemia acentuou a desigualdade e desencadeou uma série de infortúnios com os quais governantes e sociedade tiveram que lidar de forma emergencial. O modo de trabalhar, de estudar, de fazer compras e de conviver em sociedade sofreram mudanças radicais e que, ainda estão sendo assimiladas e ajustadas conforme a realidade de cada comunidade. Mas esses mesmos infortúnios também são os responsáveis por suscitar a revisão de valores e a reflexão sobre nossas escolhas, nos conduzindo enquanto sociedade global e local, a pensar sobre nossas ações no contexto da pandemia e para o pós-pandemia (JOLY & QUEIROZ, 2020).

A manutenção do bem-estar de cada indivíduo está atrelada a diversos fatores, como acesso a cuidados de higiene, segurança alimentar, saneamento básico, serviços de saúde e um ambiente

preservado e em equilíbrio. Todos esses fatores estão interligados e são fundamentais para a saúde e dignidade humana. Num período tão conturbado, é preciso despertar o entendimento sobre o elo indissolúvel do ser humano com o ambiente que o cerca.

Para promover o debate sobre a realidade socioambiental atual é imprescindível tratar os fatores pontuados anteriormente de maneira interdisciplinar, integrando diferentes saberes (TENÓRIO *et al.*, 2018). Apesar da inserção cada vez maior da sociedade em uma cultura digital, a quantidade de informações e a maneira desordenada com que estas se apresentam, torna o processo de conscientização socioambiental confuso e pouco efetivo. Infelizmente, uma parcela significativa da população acaba por não ter acesso a informações sobre saúde pública, higiene pessoal, preservação ambiental e segurança alimentar de maneira clara e concisa.

O contexto pandêmico pressionou a adoção de práticas educacionais voltadas para uma cultura digital e totalmente remota. Para assegurar a efetiva aprendizagem, docentes de todos os níveis de ensino precisaram adequar-se a um processo mais intenso de seleção e produção de conteúdos digitais, a chamada curadoria de conteúdo. Segundo BHARGAVA (2011, n.p.), “curadoria de conteúdo é um termo que descreve o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico”. Esse processo descomplica a aprendizagem, diminuindo os impactos do excesso de informação e tornando o ensino remoto mais atrativo. Nesse contexto, a extensão universitária pode ser um instrumento facilitador da curadoria de conteúdo, sendo utilizada como um recurso educativo interdisciplinar.

O projeto Mãos Solidárias - Fase II, desenvolvido por alunos e professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), propõe uso de ferramentas digitais como estratégia de conscientização socioambiental e de promoção do protagonismo de jovens em assuntos diretamente relacionados à pandemia de COVID-19 e também sobre pautas que permanecerão no período pós pandemia. O público alvo dessa iniciativa é a população em geral, mas com especial interesse em jovens que estão nos últimos anos do ensino fundamental ou cursando o ensino médio.

Buscando viabilizar o debate socioambiental e a disseminação do conhecimento, a proposta do projeto de extensão Mãos Solidárias em sua segunda fase é ser um instrumento para a democratização do acesso à informação, produzindo conteúdos, em formato de vídeos, selecionados e revisados com o rigor científico, porém traduzidos para uma linguagem descomplicada e dinâmica.

METODOLOGIA

Observando o cumprimento dos protocolos de prevenção e combate à COVID-19, as atividades do projeto de extensão foram estruturadas em formato remoto.

Tendo em vista o caráter interdisciplinar do projeto e também a necessidade de organizar os temas a serem tratados, foram escolhidos quatro eixos temáticos para a condução dos trabalhos: hábitos saudáveis, saúde alimentar, preservação ambiental e consumo responsável.

Procedimentos preliminares

Essa etapa do projeto consistiu em organizar os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades.

Inicialmente, foi solicitado ao departamento de informática da UERGS a criação de uma conta Google institucional, para a utilização dos recursos da Google disponíveis para essa modalidade de conta. Após a criação da conta Google, foi possível configurar os canais de comunicação YouTube e Blogger, para a criação dos espaços onde seriam compartilhados os vídeos e demais conteúdos produzidos.

Em seguida, foram discutidos os conceitos que poderiam nortear a concepção de uma identidade visual que representasse os objetivos do projeto, e essa identidade foi então criada com o uso do software Corel DRAW.

Além disso, nessa etapa do projeto a equipe realizou pesquisas sobre recursos de edição de vídeo e de produção de animações que atendessem às necessidades do projeto e que fossem de simples operação, tendo em vista que os alunos e professores envolvidos não possuíam conhecimentos prévios sobre edição e animação.

Execução das atividades

Após a etapa de organização preliminar, pode-se dar início às atividades para a criação de conteúdo. O primeiro passo consistiu no levantamento bibliográfico sobre o tema dos primeiros vídeos, e posteriormente a discussão dos dados selecionados. Com a aprovação da coordenação do projeto, os demais integrantes do grupo conduziram a redação de roteiros e a seleção dos recursos audiovisuais, como imagens, vetores e efeitos sonoros. Ao concluir a etapa de seleção de recursos e de escrita, o material passou pela revisão final, sendo posteriormente liberado para gravação.

As gravações de vídeo ocorreram em espaços caseiros, conforme a disponibilidade de cada integrante do grupo. Foram usadas ferramentas simples, que já estavam à disposição dos membros do grupo, como smartphones, notebooks, fones de ouvido e microfones de lapela. As animações foram produzidas empregando o software Toonly, e as edições finais executadas com o software Movavi.

O material finalizado foi disponibilizado nos canais de comunicação criados: vídeos compartilhados no canal no YouTube e os textos, imagens e referências bibliográficas no Blog hospedado no Blogger. A partir do compartilhamento do material, o grupo promoveu a divulgação do conteúdo em outras plataformas, como redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e via e-mail.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de procedimentos preliminares, foi construída a identidade visual do projeto, tomando como base os conceitos de sustentabilidade, autocuidado, responsabilidade social e integração com o meio ambiente. Na figura 1, estão os modelos de logomarca desenvolvidos.



Figura 1: Logomarca do projeto Mãos Solidárias - Fase II.

Ainda nos procedimentos preliminares, foi definido o uso dos softwares Toonly e Movavi para criar animações e editar os vídeos produzidos, respectivamente.

Foram produzidos e compartilhados até o momento três vídeos, o primeiro deles é uma introdução ao canal e os outros dois fazem parte do eixo temático “hábitos saudáveis”. Os vídeos foram lançados nas seguintes datas: 24/07/21, 16/08/21 e 16/09/21, e contam com 97, 166 e 57 visualizações, respectivamente. O canal possui 50 inscritos.

Na figura 2, é possível observar a interface do canal no YouTube no dia 21 de setembro do corrente ano, mesma data da coleta dos dados de visualização e número de inscritos.



Figura 2: Canal no YouTube do projeto de extensão Mãos Solidárias.

De acordo com GORDON (2014, p.07), “A tarefa de curadoria parece ser simples, mas requer planejamento. Antes de pensar em métricas e aguardar pela colaboração do usuário, o curador precisa ter bem claro o tipo de conteúdo que será importante para seu público”. Nesse ponto, o projeto buscou alinhar o conteúdo produzido com o público-alvo da ação de extensão, pensando em estratégias para incentivar a aprendizagem dos temas propostos de maneira autônoma (CHAGAS *et al.*, 2019).

Para avaliar a repercussão dos conteúdos compartilhados e apurar o grau de engajamento do público-alvo, o grupo de extensão tem monitorado o número de acessos tanto no canal no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCyD280LGDGny-SviMM_FJQQ) quanto no blog (<https://maossolidariasuergs.blogspot.com/>). O blog contabiliza 481 visitas até o momento.

Tendo em vista que o projeto está em andamento, há propostas a serem implementadas, como a criação de enquetes e ações online – como por exemplo, transmissões ao vivo – com o intuito de potencializar o processo de aprendizagem dos interessados e possibilitar a criação de uma rede interativa em torno dos temas propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto, o projeto de extensão Mãos Solidárias – Fase II já demonstrou seu potencial para promover a conscientização socioambiental, valendo-se das ferramentas digitais, que estão cada vez mais presentes na realidade da sociedade devido ao momento de pandemia.

Espera-se que a comunidade demonstre um crescente interesse pelo canal e pelos conteúdos compartilhados, à medida que as ações de divulgação e de engajamento da audiência sejam colocadas em prática.

A realização do projeto está contribuindo de maneira significativa na formação acadêmica dos estudantes envolvidos no processo de criação de conteúdo. O processo de pesquisa interdisciplinar, o manejo de diferentes ferramentas e o trabalho em equipe, mesmo remotamente, enriquecem o currículo e possibilitam o desenvolvimento de novas habilidades.

O projeto Mãos Solidárias procurou viabilizar o acesso do público em geral a conteúdos produzidos dentro da Universidade. Fazendo uso de novas ferramentas de comunicação, pode-se constatar uma efetiva contribuição social e propor novas perspectivas no debate sobre saúde coletiva e consciência ambiental em tempos de mudança.

REFERÊNCIAS

BHARGAVA, R. 2011. The 5 models of content curation. *Influential Marketing Blog*. Disponível em: <https://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html> Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPELLO, L. G. B. 2020. O direito fundamental à saúde na intersecção da crise ambiental com a pandemia da COVID-19. *Revista Jurídica*, v. 05, n. 62, p. 596-634.

- CHAGAS, A. M.; LINHARES, R. N.; MOTA, M. F. 2019. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, n. 33, p. 32-47.
- GORDON, L. Paralelos entre a curadoria de conteúdo em redes sociais e a gestão do conhecimento. *HFD*, 2014, v.3, n.5, p. 03-11.
- GUIDOLINI, P. O. S.; FURIERI, G. P. 2020. Em meio à pandemia, há outra emergência. *Revista do Pet Economia Ufes*, v. 1, p. 30-32.
- TENÓRIO, A. K. D. C.; TENÓRIO, P. P.; OLIVEIRA, L. M. S. R.; MOREIRA, M. B. 2018. Educação, saúde e meio ambiente: uma relação interdisciplinar. *REVASF*, v. 8, n.15, p. 153-163.
- JOLY, C. A.; QUEIROZ, H. L. 2020. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 67-82.
- JUNGES, J. R. Pandemia do Covid19 e crise ambiental: questões críticas. 2020. *Revista Pelicano*, v. 6, p. 34-54.
- VIEIRA, V. 2020. Saúde e meio ambiente: A educação em tempos de pandemia. *Revista Spatium Scientiarum*, v. 1, p. 10-18.